

RELAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM INDÍGENAS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

RAYMUNDO, A. M. F. ¹; BORGES, D. T. ²; TUZZIN, L. ²; ACRANI, G. O. ²; LINDEMANN, I. L. ².

Introdução: O diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) fazem parte de um conjunto de morbidades chamadas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e elas têm como agravantes, fatores semelhantes, os quais podem ser hereditários ou adquiridos. Na população indígena, ao longo dos últimos anos, houve um grande aumento das DCNT, por conta de mudanças sociais e de estilo de vida. Diante desse cenário, torna-se necessária uma melhor compreensão da influência do DM2 nesse recorte populacional. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de diabetes *mellitus* tipo 2 em indígenas e verificar sua distribuição conforme o diagnóstico de HAS. **Resultados:** Este trabalho se refere a um estudo transversal desenvolvido na cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, mediante aprovação ética (parecer número 45.918.524). Os dados foram obtidos a partir da análise de prontuários eletrônicos referentes a atendimentos realizados a pacientes indígenas, de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 20 anos, no período de agosto de 2021 a junho de 2024, em um ambulatório de média e alta complexidade especializado. A variável dependente analisada foi o diagnóstico de DM2 registrado em prontuário e a variável independente foi o diagnóstico de HAS. A análise estatística foi realizada no software PSPP (distribuição livre) incluindo caracterização da amostra (frequências absolutas e relativas), estimativa da prevalência de DM2, com intervalo de confiança de 95% (IC95) e análise da distribuição da variável dependente conforme a independente (teste do qui-quadrado, assumindo erro alfa de 5%). **Resultados:** A amostra foi constituída por 570 indivíduos, dentre os quais destacaram-se pacientes do sexo feminino (59,3%) e hipertensos (26,4%). Nessa amostra, observou-se prevalência de DM2 de 11,2% (n=547) com intervalo de confiança de 95% (IC95) de 8,5% a 13,8%. Sobre a distribuição da frequência de DM2 de acordo com o diagnóstico prévio de HAS verificou-se que, entre os pacientes hipertensos, a prevalência de DM2 foi de 7,0% (p<0,002; n=546). **Conclusões:** A relação significativa entre DM2 e HAS na população indígena estudada reforça a necessidade de abordagens integradas de prevenção e manejo das DCNT neste recorte populacional, considerando um contexto de transição epidemiológica e de crescente urbanização dos costumes. Nesse sentido, observa-se que a transição nutricional, as mudanças no estilo de vida associadas à vida mais urbanizada e a diminuição da prática de atividade física, são fatores de risco compartilhados entre essas duas doenças. Dessa forma, como consequências para essa população, há um aumento da morbimortalidade. Portanto, esses resultados contribuem para a compreensão

de particularidades e para a organização de ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças crônicas nesse segmento populacional.

Palavras-chave: Doenças Crônicas não Transmissíveis; Síndrome Metabólica; Povos Originários; Atenção Secundária; Perfil Epidemiológico.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Agradecimentos à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Aspectos Éticos: Parecer de aprovação ética número 45.918.524.

¹ Antonio Manoel Ferreira Raymundo. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. antonio.raymundo@estudante.uffs.edu.br.

² Daniela Teixeira Borges. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. daniela.borges@uffs.edu.br.

² Leandro Tuzzin. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. leandro.tuzzin@uffs.edu.br.

² Gustavo Olszanski Acrani. Docente Curso Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. gustavo.acrani@uffs.edu.br.

² Ivana Loraine Lindemann. Docente Curso Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. ivana.lindemann@uffs.edu.br.